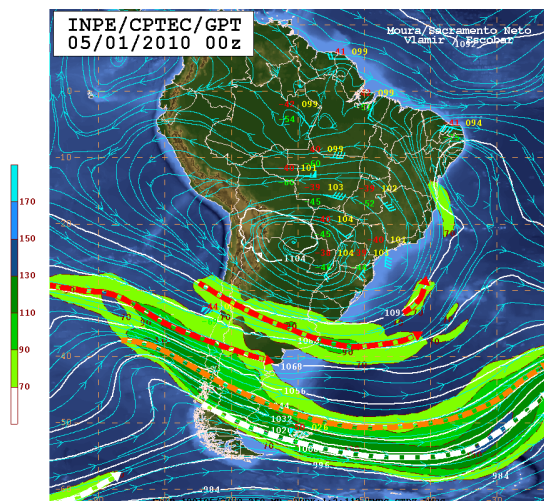




Análise Sinótica

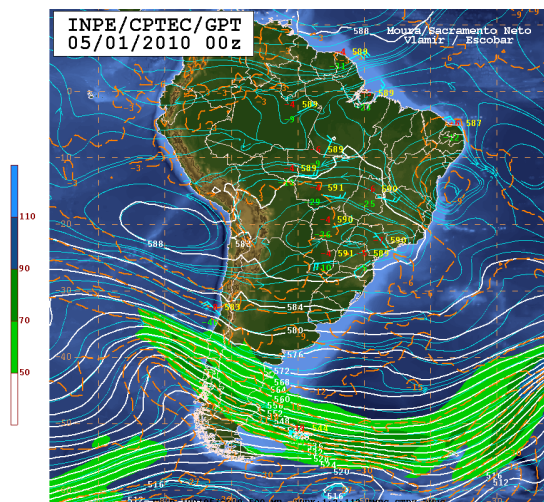
05. Januarv 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



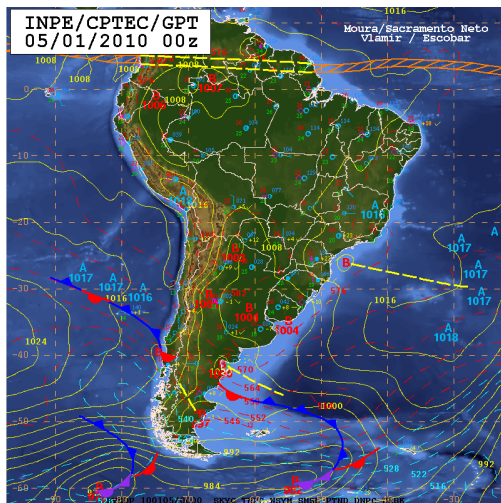
Na análise de altitude da 00Z de hoje (05/01/2010), percebe-se o padrão tipicamente de verão estabelecido sobre a América do Sul, onde podemos perceber a atuação da Alta da Bolívia (AB), centrada sobre o noroeste do Paraguai (23S/60W) e cuja circulação atua sobre grande parte do continente. A nordeste deste sistema, nota-se a presença do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado sobre o Atlântico, em torno de 13S/36W, a leste do litoral norte da BA. Este sistema apresenta-se bastante intenso refletindo na linha do campo de altura geopotencial, e também se aprofunda até níveis médios da troposfera. Nota-se, também, na borda sudoeste deste VCAN, a presença do Jato Subtropical (JST). A presença deste sistema costuma provocar condição de tempo significativo, principalmente nas localidades sobre a atuação de suas bordas, locais onde a convecção é mais significativa. Como exemplo, citamos a chuva ocorrida durante 6h, entre a tarde e noite de ontem (04/12), no interior de Pernambuco. Neste período, acumulou cerca de 82mm, chuva associada a este Vórtice. O escoamento resultante da circulação associada a AB e ao VCAN causa divergência provocada pela difluência dos ventos neste nível sobre o nordeste do AM, centro-norte do PA, centro-leste de PE, da PB, RN, centro-norte do CE, norte do PI e do MA. Este padrão de circulação reforça a convecção nas camadas mais baixa da troposfera sobre estas áreas. Contornando a borda sul da AB, nota-se a presença também de um ramo do JST que cruza o continente na altura da Província de Buenos Aires. Este máximo de vento ainda apresenta outro ramo entre o Pacífico e o norte da região patagônica. Este ramo do JST está acoplado ao Jato Polar Norte (JPN) e ao Jato Polar Sul (JPS) que se propaga pelo Atlântico Sul com curvatura anticiclônica. Os ramos de entrada destes máximos de vento, sobre o Pacífico, atuam na borda leste de um cavado frontal que estende seu eixo entre o Pacífico a leste 33S/100W até o extremo sul do continente.

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio da 00Z de hoje (05/01/2010), percebe-se um padrão sinótico bastante similar ao descrito na alta troposfera o que indica um padrão atmosférico barotrópico atuando sobre grande parte do centro-norte do continente a norte de 25S. Nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) com núcleo relativamente frio posicionado sobre o Atlântico (16S/37W) a leste do litoral sul da BA. Este sistema é reflexo do sistema descrito na alta troposfera e apresenta núcleo de -9C. A massa fria no núcleo deste sistema associada ao teor de umidade nas camadas média e baixa e às altas temperaturas nas camadas mais baixas intensificam os índices de instabilidade, indicando condição para tempo severo em algumas áreas do Nordeste brasileiro. A sudoeste deste VC, no interior do continente entre 10S e 30S, nota-se o padrão de circulação anticiclônico, refletindo o comportamento descrito, em altitude. Nota-se cavados de ondas relativamente curtas embebidas no fluxo de oeste na borda sul deste anticiclone. Estes cavados de alguma forma auxiliam o levantamento em parte de SP, do Sul do Brasil, sul do MS, Paraguai, norte e nordeste da Argentina e norte do Uruguai. O posicionamento do VC e deste anticiclone citados anteriormente indicam um comportamento de bloqueio atmosférico tipo ômega. Apesar do padrão termodinâmico atuante sobre o centro-sul do Brasil. Este Anticiclone, de certa forma, através da subsidência do ar, inibe a formação e o desenvolvimento de nuvens sobre parte do Sudeste, em parte do Centro-Oeste e parte do PR. No entanto, no decorrer do dia o aquecimento diurno poderá vencer esta tampa (anticlone) e formar nuvens mais desenvolvidas verticalmente, porém de forma mais localizada. Sobre o Atlântico a leste da costa dos Estados do RJ e de SP nota-se a presença de um cavado, sistema que auxilia o levantamento e a convergência de umidade. A sul de 30S percebe-se uma área de baroclinia mais significativa. Nela, percebem-se fortes gradientes de temperatura e de geopotencial além de se observar uma intensa área de fortes ventos associados aos jatos em altitude. Nota-se, também, entre o Pacífico e o extremo sul do continente a presença do cavado.

Superfície



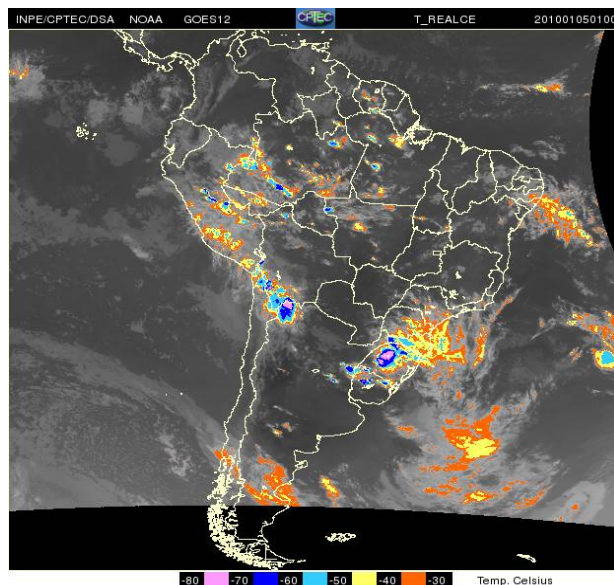
Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (05/01/2010), observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica, associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atuando sobre o Atlântico. Esta circulação atua sobre boa parte do leste brasileiro. Nota-se, embebido nesta circulação anticiclônica, um cavado invertido atuando também sobre o Atlântico a leste da costa do PR e estendendo seu eixo de forma bastante zonal. Bem mais a sul, sobre o Atlântico Sul, nota-se uma frente estacionária na altura do Golfo San Jorge, porém sem atingir o continente. Este sistema tem associado uma baixa pressão de 982hPa, posicionada em 59S/53W. Outros dois sistemas frontais podem ser vistos sobre o Pacífico, um deles posicionado bem próximo da costa do Chile, e o outro a sul de 60S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1027 hPa posicionada em 40S/100W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), configura-se entre os paralelos 4N e 8N sobre o Pacífico e 3 e 4N sobre o Atlântico. O cavado equatorial atua sobre o continente no AP, norte de RR, Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela e Colômbia. Nota-se a presença de uma ampla área de baixa pressão sobre o centro-norte da Argentina, Uruguai, Paraguai e RS. Este padrão de circulação favorece a advecção de umidade e massa da Amazônia para parte do Sul do Brasil, Uruguai, Paraguai e nordeste da Argentina contribuindo para alimentar a instabilidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite).



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

05 January 2010 - 00Z



Previsão

Nesta terça-feira (05/01), as áreas de instabilidade permanecerão atuando sobre o Sul do Brasil alimentada pelo deslocamento de cavados e pela presença de uma massa de ar quente e úmida advectada da Amazônia para esta parte do Brasil, com isso, as condições de instabilidade permanecerão elevadas indicando condição para tempo severo em algumas localidades, principalmente sobre o RS.

Na parte central do Brasil a atuação do anticiclone na troposfera média servirá de tampa, inibirá o desenvolvimento de nuvens, deixará o tempo ainda mais quente e com pouca chance de instabilidade entre o Sudeste e parte do Centro-Oeste brasileiro, no entanto, no decorrer do dia o aquecimento diurno poderá quebrar esta tampa, com isso, aumentará a chance de instabilidade entre SP, parte de MG e do MS, no entanto, a instabilidade deverá ser de forma localizada, porém, não se descartará a chance de chuva forte em algumas áreas.

No Nordeste brasileiro o VCAN continuará instabilizando a atmosfera e manterá a condição para chuva sobre esta parte do Brasil. O ar frio associado a este VCAN aumenta a chance de condição de tempo severo em algumas cidades.

No Norte e em parte do MT a termodinâmica e a difluência dos ventos na alta troposfera é quem ditará a condição de tempo sobre estas áreas.

Na quarta (06/01) a instabilidade no Sul do Brasil será reforçada pelo deslocamento de um sistema frontal, por isso, permanecerá a condição de tempo severo sobre parte desta Região.

Na parte central do Brasil, o enfraquecimento do anticiclone na média troposfera e a presença de um cavado em superfície sobre o Atlântico na altura da costa de SP que reforçará a convergência de umidade aumentarão a instabilidade sobre esta área e a instabilidade aumentará de forma um pouco mais generalizada sobre SP, RJ, MG.

Nas outras áreas do Brasil a condição atmosférica não se altera.

Este sistema frontal deverá ter deslocamento mais zonal e deverá atuar, no máximo, até o PR, deslocando-se para o Atlântico entre a quinta (07/01) e a sexta (08/01), porém, de forma geral a instabilidade passará a atuar sobre grande parte do Brasil e o sábado (09/01), no entanto, neste dia diminuirão as chances de instabilidade entre o sul da BA, ES, centro-leste de MG, RJ e parte do Vale do Paraíba-SP devido ao fortalecimento do anticiclone na média troposfera.

Os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam diferenças significativas quanto aos sistemas que ditarão a condição de tempo sobre grande parte do país.

Elaborado pelo Meteorologista Olívio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
